

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde

Class.: 1107

Data: 02.12.89

Pg.: _____

Jornalistas alertam contra o genocídio dos índios ianomani

São 50 mil garimpeiros em território ianomani; dois índios morrendo, por dia, de malária, leishmaniose ou em conflitos; 200 índios internados na Casa de Indios em Boa Vista, em tratamento contra as epidemias; 150 pistas de pouso clandestinas nas terras ianomani; medicamentos envenenados com DDT; fome e contaminação com mercúrio das águas dos rios, medo de retorno às aldeias abandonadas. País não onetni lia:

Esta é a realidade em que se encontra o povo ianomani que enfrenta, neste momento, verdadeira ofensiva genocida amparada na omissão do governo federal, que alega incapacidade de cumprir a lei, como expressaram, publicamente, o ex-presidente da União, atual governador de Roraima, Romão Juca Filho, e o seu sucessor na mesma função, Iris Pedro de Oliveira.

É contra essa situação — que fere frontalmente o Título VIII da Ordem Social, Cap. VIII, da Constituição brasileira — e em solidariedade às lideranças indígenas que se manifestaram em documento entregue à Comissão de Jus-

tiça do Senado federal — que os jornalistas de todos os estados brasileiros, reunidos no Seminário Internacional para Jornalistas sobre População e Meio Ambiente, realizado no auditório do Banco Central, entre 27 e 29 de novembro, vêm a público exigir a ação imediata do governo federal no cumprimento da Constituição e convocar as entidades civis e organizações partidárias e populares da sociedade brasileira na defesa da nação ianomani, que habita o norte do estado de Roraima.

Neste sentido, reiteram a necessi-

dade de os garimpeiros serem imediatamente retirados das terras historicamente pertencentes à nação ianomani, única forma de impedir a continuidade do morticínio daquele povo, garantir a sua integridade e unicidade da sua reserva, tal como propõe a comissão pró-Parque Ianomani. O governo deve despachar para a área, em caráter emergencial, uma missão de socorro para prestar a necessária assistência médica aos doentes, e garantir o definitivo fechamento das pistas de pouso clandestinas, outra medida essencial para a pacificação da área.